

# Cultura Digital e Educação Engajada: Diálogos com a *Práxis* Educativa em Tempos de Pandemia

*Digital Culture and Engaged Education:  
Dialogues with Educational Praxis in Pandemic Times*

Rosa Rigo<sup>1</sup>  
Luciane Cuervo<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho retrata experiências educativas e formativas vivenciadas no período da pandemia de Covid-19, cujo objetivo primordial foi oferecer a professores de escolas públicas atuantes em diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul um arcabouço teórico-metodológico-tecnológico para atuar remotamente. A formação buscou expor, investigar e qualificar recursos tecnológicos, seus usos e funções, pensando criticamente na sua implementação junto a professores com perfis diversos, sendo alguns com pouca familiaridade tecnológica. Metodologicamente, a experiência se deu mediante a exploração de diferentes ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem e seus recursos inerentes, adaptáveis a públicos escolares de diferentes faixas etárias e esferas de ensino, visando aproximar-se do cotidiano das experiências vividas pelos próprios sujeitos. Ancorando-se na experimentação, reflexão crítica e na troca de vivências e práticas educativas mediadas via tecnologias digitais, as ações em si também foram um meta-estudo da cultura digital e seu ensino junto aos adultos participantes. Como resultados voltados à aquisição de competências digitais, os participantes apontaram que o curso propiciou diferentes *inputs*, subsídios para enriquecer seu fazer educacional a partir de práticas e experiências lúdico-pedagógicas compartilhadas de forma acessível, criativa e dialógica.

**Palavras-chave:** Competências digitais. Pedagogia engajada. Pandemia de Covid-19.

**Abstract:** This work portrays educational and training experiences during the Covid-19 pandemic, whose primary objective was to offer public school teachers working in different regions of the State of Rio Grande do Sul a theoretical-methodological-technological framework to work remotely. The training sought to expose, investigate and qualify technological resources, their uses and functions, thinking critically about their implementation with teachers with different profiles, some with little technological familiarity. Methodologically, the experience took place through the exploration of different virtual teaching and learning environments and their inherent resources, adaptable to school audiences of different age groups and teaching spheres, aiming to get closer to the daily experiences lived by the subjects themselves. Anchored in experimentation, critical reflection and the exchange of experiences and educational practices mediated via digital technologies, the actions themselves were

---

1. Doutora em Educação. Atualmente ligada ao IFSULDEMINAS. [rosa.rigo01@gmail.com](mailto:rosa.rigo01@gmail.com)

2. Doutora em Informática na Educação, Ligada ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [Luciane.cuervo@ufrgs.br](mailto:Luciane.cuervo@ufrgs.br)

also a meta-study of digital culture and its teaching with participating adults. As results aimed at acquiring digital skills, participants pointed out that the course provided different inputs, subsidies to enrich their educational activities based on playful-pedagogical practices and experiences shared in an accessible, creative and dialogic way.

**Keywords:** Digital skills. Engaged pedagogy. Covid-19 pandemic.

## *Objetivos Traçados*

**C**onscientes da responsabilidade e do caráter emergencial das restrições impostas pelo isolamento social no âmbito da extensão universitária, o curso foi idealizado para ser portador de aspirações educativo-sociais ao buscar aliar conscientização a ações concatenadas como pressupostos necessários aos processos de transformação-atualização docente.

Nesse aspecto, o estudo das vivências em tempos pandêmicos buscou trabalhar com a “[...] reflexão sobre a experiência, o que depende da personalidade, da história existencial, da participação social e de outros elementos mais sutis que marcam a pessoa” (Minayo, 2020, p. 02). Aproximar-se do cotidiano das experiências vividas pelos próprios sujeitos, ancorando-se na experimentação e na troca de experiências para aprender a empreender delineou nossos passos. Fundamentando-se pelo ensino do pensamento crítico e educação engajada (Hooks, 2019), buscou-se enfatizar o bem-estar, os vínculos socioafetivos mesmo em relações mediadas pelas máquinas e a internet, a partir de estratégias permeadas pela conscientização humanitária, engajamento crítico e holístico, intercâmbios de compartimentalização e autoatualização digital. Sob o viés educacional a proposta objetivou:

- Explorar e adquirir competências digitais em usos e funções de modo crítico;
- Desenvolver atividades colaborativas e criativas mediadas a partir de um arcabouço teórico-metodológico-tecnológico atualizado;
- Qualificar competências para reutilizar recursos passíveis de adaptação a diferentes faixas etárias e/ou campos de atuação, marcadamente por ações lúdicas e interativas.
- Fortalecer vínculos voltados à superação de conflitos e dificuldades gerados pela pandemia.

## *Resultados e Discussão*

A partir de um diagnóstico conciso, o projeto buscou propiciar desafios didáticos sem perder de vista o acolhimento seguro, afetuoso e responsável à comunidade

escolar. Buscou-se também, delinear caminhos alternativos para garantir a aprendizagem e a aquisição de novas competências digitais, de modo crítico e participativo. Essas ações combinam com os pensamentos defendidos por Rigo, Moreira e Dias-Trindade (2020, p.11), quando buscou-se suprir lacunas decorrentes da pandemia de Covid-19, demandando “[...] ações integradas com o intuito de engajar pessoas e encontrar caminhos que levem a uma experiência de benefício, a lições gratificantes e ao fortalecimento de perspectivas”.

Para propiciar a aquisição e apropriação de competências digitais de modo crítico, foram explorados recursos digitais que viabilizaram de forma harmônica e lúdica, transitar por contextos educativos a qualquer tempo, fatores que facilitam, subsidiam e oportunizam a todos aprender a aprender de forma flexível, de acordo com a disponibilidade de tempo e horário. Em relação aos resultados, do total de 91 inscritos, os registros evidenciam:

- 53,84% dos inscritos concluíram o curso com a frequência necessária para obtenção de certificado;
- 45% optou apenas pela inscrição com contribuição solidária do valor como forma de apoio às causas sociais, ou crença em perspectivas que pudessem colaborar para uma mudança social (Chevalier & Buckles, 2009), como forma de promover intervenções voltadas às questões humanitárias (Heinich, 2012; Nash, 2008), ao propor ações no sentido de atuar de forma ostensiva para intervir positivamente no mundo, sobretudo se considerado o estado de tensão e estresse ao qual toda população foi exposta, com impactos ainda mais negativos sobre os grupos mais vulneráveis;
- Apenas 1,26% evadiu sem justificativa.

Outro dado que merece registro diz respeito especificamente a COVID-19. Do total de inscritos, 4,39% nos comunicaram que contraíram ou tiveram familiares acometidos pela doença, inclusive com internações hospitalares, necessitando em alguns casos, portanto, abandonar o curso. Os dados envolvendo a COVID-19 foram auferidos mediante contatos telefônicos e mensagens individuais via aplicativos de *WattsApp* como alternativas de acolhimento e apoio pedagógico, requisitos preconizados por Freire (1987), quando reitera a importância de se conhecer o universo em que vivem os alunos, alternativa para auxiliar a mensurar o ser e o fazer pedagógico, adaptando-o sempre que necessário. Nas palavras de Freire: “[...] procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem” (Freire, 2019, p. 53). Neste caso, os nossos alunos eram profes-

sores experientes das redes públicas municipais e estaduais, porém, alguns com pouca familiaridade dentro do contexto das tecnologias digitais.

Sequencialmente, outros dados coletados dizem respeito às inúmeras dificuldades de adaptação ao ensino remoto em seus ambientes de atuação (escolas), aliada à sobrecarga de atividades e as dificuldades inerentes ao uso das tecnologias junto aos alunos, levando-os a optar por priorizar o atendimento aos alunos, ou seja, os professores priorizaram o próprio ambiente de trabalho em detrimento a sua própria formação. Nessa configuração Minayo (2020, p.2) pontua: “[...] é preciso buscar o entendimento de como o indivíduo compreende a si mesmo e seu lugar no mundo, o que se expressa na linguagem organizada pela cultura, por meio do senso comum [...], para compreender e interpretar fenômenos tão complexos, tão mutantes, e tão metafóricos como o vírus de Covid-19.

Acrescenta Vasquez (2020), o contexto pandêmico demandou um processo de estruturação contínua diante de estresse, insegurança e outras demandas distensoras no trabalho culminando, muitas vezes, em risco psicossocial. Sob tais condições, para amortecer ou mitigar tais desafios, Rigo, Moreira e Dias-trindade (2020, p. 13) sublinham que o “engajamento digital e as tecnologias disruptivas rearranjaram opções para suplantar barreiras entre as esferas física, biológica e digital, que, diante de mudanças abruptas, teve que se adaptar de forma célere, digitalmente”.

Um adendo em relação ao projeto envolveu a retomada de aulas presenciais ou implementação de modalidade híbrida, na qual docentes precisaram comparecer às escolas e, de lá, projetavam a aula para os estudantes que ficavam em casa - uma das piores experiências em relação à atuação docente relatada a nós, além do medo de contrair a doença. Estes relatos se aproximam daquilo que Fragelli (2019) coloca como necessidade pedagógica, canalizar energias voltadas à parceria, possibilitando ao estudante elaborar estratégias, inclusive em relação a sentimentos como empatia, solidariedade, superação, gratidão e dimensões do auxílio.

Um conceito basilar que nos inspirou foi o de inacabamento, de Freire (2021). A educação em direção à autonomia e pensamento crítico demanda a consciência de que somos seres inacabados, em constante aperfeiçoamento e transformação. O uso das tecnologias digitais em caráter emergencial pode ser perfeitamente respaldado por este conceito, pois trabalhar com tecnologias digitais é estar em constante necessidade de atualização e formação, numa postura investigativa.

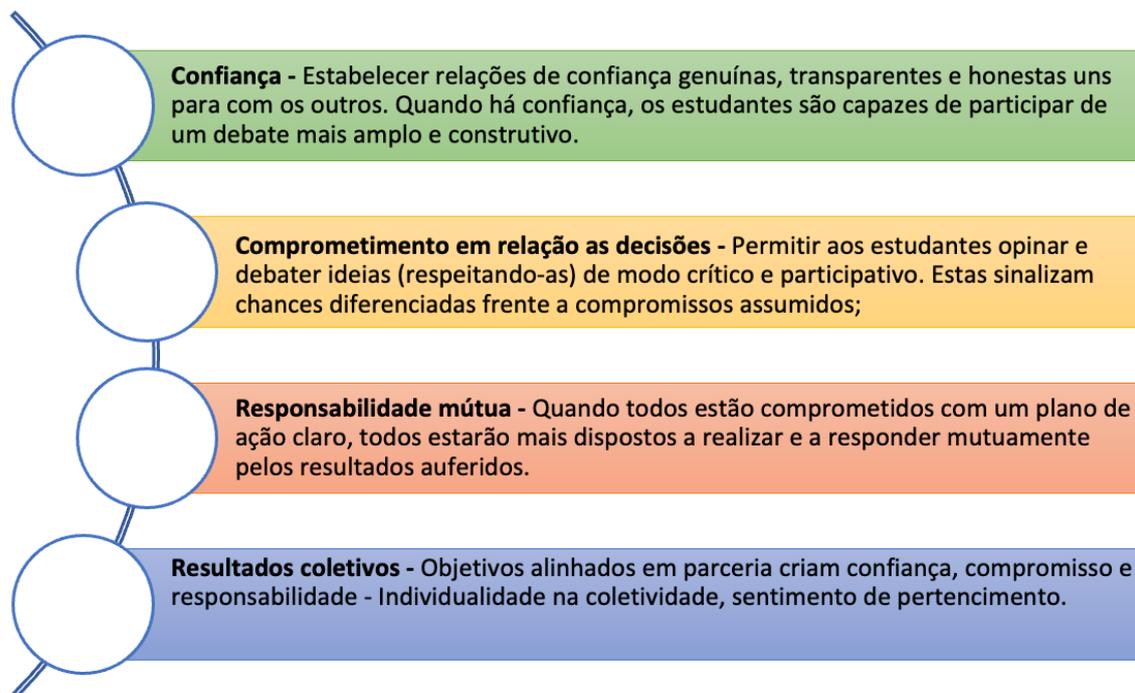
Nesse *continuum*, evidenciamos que, ao caminharem lado a lado - *dificuldades e possibilidades* - os participantes se mostraram disruptivos, resilientes e engajados, ao

indicar que o curso lhes propiciou adquirir competências digitais a partir de:

- 1) Diferentes *inputs*, subsídios para enriquecer seu fazer educacional mediado por tecnologias, a partir de práticas e experiências lúdico-pedagógicas compartilhadas de forma leve, criativa e fluída;
- 2) Dinâmicas colaborativas e interativas, enriquecidas pela bagagem da coordenação e professores convidados, bem como das trajetórias de vida de cada participante;
- 3) Abordagem digital de forma crítica e contextualizada, ciente das limitações e rotinas escolares e recursos prioritariamente gratuitos e de livre acesso;
- 4) Ferramentas digitais/metodologias passíveis de adaptação para diferentes faixas etárias e contextos educacionais;
- 5) Trocas enriquecidas pela interação e compartilhamento de saberes e práticas, em processo marcadamente dialógico.
- 6) Modelo educativo renovado, acessível e inclusivo;
- 7) Desfrutar de um ambiente educacional acolhedor, instigante e com um olhar cuidadoso e sensível para com o coletivo e as subjetividades de cada participante.

Esse envolvimento engajado possibilitou a criação de laços socioafetivos e educacionais, permeados pela confiança, comprometimento e responsabilidade, cujo resultados são retratados na figura 3:

**Figura 3:** Laços entre discentes e docentes



Fonte: Autoria própria (2022).

Os resultados nos induzem a pensar novos propósitos para continuar investindo na construção de relacionamentos afetivos e intelectuais suscitados por arranjos sociais. Viabilizam práticas didático-educativas voltadas ao engajamento e consequente resgate das emoções, mesmo em situações de mediação tecnológica. Eis nesse aspecto, um modo de - *esperançar, dialogar e emancipar* -, elementos para potencializar a formação humana (Freire, 2021). Concomitantemente, pensar em abrir caminhos para revitalizar o *design* educacional envolve igualmente movimentos e sentimentos como esperança, empatia, diálogo e participação. Nas palavras de Corrêa (2019) movimentos contínuos de busca em que os indivíduos se questionam sobre outras probabilidades de ser e fazer educação, ideal similar de hooks (2019, p. 14), quando afirma que “educar é sempre uma vocação enraizada na esperança”.

A autoavaliação é inerente ao ensino do pensamento crítico, como defende Freire (2021). Em relação à organização do processo de aprendizagem e ao próprio desempenho de cada participante, os resultados apontam:

**Tabela 2:** Avaliação do curso e desempenho pessoal

CrITÉRIOS avaliados	Excelente	Bom	Razoável	Insatisfatório
Organização do Google Sala de Aula - Google Classroom.	77,8%	20%	2,2%	
Comunicação com a equipe e coordenação	84,4%	15,6%		
Avaliação do próprio desempenho no curso Cultura Digital e Educação: do real ao virtual?	33,3%	55,6%	11,1%	

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2022) a partir do Google Forms de avaliação final.

A avaliação de si, ou do próprio desempenho, denotam a maturidade com que os participantes realizaram suas próprias caminhadas pedagógicas, analisando seu processo de modo crítico-constructivo, preceito preconizado por Freire (2021, p. 26): “[...] enquanto professor sou [...] responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se”, pois ensinar exige consciência do inacabamento.

### *Considerações finais*

Os diferentes cenários compartilhados nessa trajetória formativa evidenciam desafios enfrentados por docentes e discentes no âmbito da cultura digital em caráter

emergencial. A pandemia chegou massificando ou tornando mais evidentes ressonâncias ou possíveis dificuldades no que concerne a lacunas de aprendizagem, nos usos e funções das tecnologias digitais na educação. Nesse sentido, a presente ação buscou dar a sua contribuição, compartilhando saberes em diferentes domínios digitais.

Buscou-se contribuir com os atuais sistemas educacionais ao propiciar atividades interativas, críticas e colaborativas, intuindo desenvolver aptidões e competências digitais, bem como articular e engajar os envolvidos a práticas educativas digitais. Procurou-se corroborar na resolução de situações-problemas que permeiam o cotidiano escolar demarcado pelo distanciamento social imposto pela pandemia, bem como limitações materiais comuns às comunidades escolares e suas famílias integrantes. Embora haja disparidades ligadas à escassez de tempo (sobrecarga de agendas dos professores em relação às atividades propostas), o projeto compartilhou alternativas promissoras, mesmo que em curto espaço de tempo.

Assim, alicerçada por estratégias, métodos e práticas baseados em evidências da vida real, resultaram em trocas lúdicas-didático-educativas enriquecidas por diferentes vozes e movimentos pulsantes, serviram de subsídios para auxiliar a - motivar, inspirar e engajar - os participantes, incentivando-os a aprender a empreender no fazer pedagógico diário.

As reflexões expressas pelos participantes nos deixaram pistas que a colaboração ajuda a mudar ideias, o acesso à informação e conseqüentemente o acesso ao saber, o que motiva - coordenação e professores convidados - a pensar em iniciativas futuras. Essa postura corresponde ao desejo de explorar e promover conexões permeadas pela pedagogia engajada, criando assim, outras oportunidades pessoais, via digital.

Para concluir sem, contudo, encerrar a questão, desenvolver competências foi também, imaginar, criar, brincar, refletir e compartilhar ideias e pontos de vista, buscando eliminar possíveis vulnerabilidades, fazendo emergir padrões mais proficientes de superação e aprimoramento educativo. Deixa-se, portanto, uma porta entreaberta no sentido de se pensar em desbravar outras fronteiras ainda permeadas pela exclusão digital, ao lançarmos algumas sementes voltadas à inclusão digital-social-educativa, características indispensáveis aos novos tempos.

## Referências

- ALMEIDA, D.L. de. *Podcast Educa Mais*. Disponível em: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/diego-lipper-t-de-almeida/episodes/ep-evf8qd> Acesso: 20 maio 2021.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, *on-line* e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.
- CORRÊA, A. M. de C. Pedagogia do Oprimido: Tantos anos depois. In: **50 olhares sobre os 50 anos da Pedagogia do Oprimido**. PADILHA, Paulo Roberto; ABREU, Janaina; GADOTTI, Moacir; ANTUNES, Ângela Biz (Orgs.). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.
- DARLING-HAMMOND, L. *et al.* **Preparando os professores para um mundo em transformação**: o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre: Penso, 2019.
- DEBALD, B. (Org). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Artmed, 2020.
- FÜHR, R.C. **Educação 4.0 nos impactos da Quarta Revolução Industrial**. Curitiba: Appris, 2019.
- FRAGELLI, R. **Método trezentos**: aprendizagem ativa e colaborativa para além do conteúdo. Porto Alegre: Penso, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não**. Cartas a quem ousa ensinar. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação (Diálogos)**. Vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GOHN, D. M. **Educação musical à distância**: abordagens e experiências. E-book. São Paulo: Cortez, 2013.
- HEINICH, N. **De la visibilité**: excellence et singularité en régime médiatique. Paris: Éditions Gallimard, 2012.
- HOOKS, B. **Teaching Community**: A Pedagogy of Hope. Routledge, New York and London, 2003.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2019.
- KNEUBIL, F. B.; PIETROCOLA, M. A Pesquisa baseada em *design*: Visão geral e contribuições para o ensino das ciências. **Revista IENCI**, v. 22, n. 2, p. 1-16, Ago. 2017. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/310>. Acesso em: 09 set. 2019.
- LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus**: pandemia e cultura digital. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por Triangulação de Métodos**: Abordagem de Programas Sociais. São Paulo: Fiocruz, 2008.
- MINAYO, M. C.S. Pesquisa Social Qualitativa para a compreensão da Covid-19. **Enferm. Foco**. vol. 11, n.3, p. 4-5, 2020.
- MOREIRA, J.A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergen-

cial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

NASH, K. **Global politics as show business**: the cultural politics of Make Poverty History. *Media, Culture & Society*, v. 30, n. 2, p. 167-181, 2008.

OFÍCIO-CIRCULAR Nº 013/2021/PROGRAD/SEAD/UFRGS. **Ensino Remoto Emergencial**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sead/wp-content/uploads/2021/11/Oficio-Circular-13-2021-prograd-sead.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **A educação no Brasil**: Uma perspectiva internacional. Publicado originalmente pela OCDE em inglês sob o título: *Education in Brazil: an international perspective* © OECD 2021 (<https://doi.org/10.1787/60a667f7-en>).

PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Ensino Remoto Emergencial. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 03 ago. 2022.

RIGO, R.M.; MOREIRA, A.; DIAS-TRINDADE, S. **Engagement acadêmico no ensino superior**: proposições e perspectivas em tempos de Covid-19 (orgs.). Porto Alegre: Ed. UFCSPA, 2020.

ROCHA, D. G.; OTA, M.; HOFFMANN, G. (org.). **Aprendizagem digital**: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021.

RODRIGUES, A. C.; CUERVO, Luciane. Desafios da docência no ensino remoto emergencial de música: reflexões e práticas na cultura digital. *In: XVII Pedagogia 2021. Encuentro Internacional por la unidad de los educadores*, 2021, Havana. Desafios de la formación inicial y permanente de docentes para el desarrollo sostenible. Retos de la educación superior ante la agenda 2030. Havana: Ministerio de Educación de la República de Cuba, 2021. v. 4.

UNESCO. Relatório de monitoramento global da educação – resumo, 2020: **Inclusão e educação**: todos, sem exceção. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721>. Acesso em: 12 jul. 2020.

*Recebido em: 6 de setembro de 2022*  
*Aprovado em: 20 de novembro de 2023*